

SECA

DF - Clima

158

Cerrado arde em chamas

Com dificuldades para conter o fogo que atinge o Jardim Botânico, a Floresta Nacional e a Reserva da Aeronáutica, bombeiros, brigadistas e voluntários traçam estratégias com o objetivo de minimizar os danos à flora e à fauna do Distrito Federal

» ARIADNE SAKKIS

Não se sabe ainda o tamanho dos estragos causados pelo fogo. Mas será preciso, mais do que nunca, contar com a capacidade de renovação do cerrado. Em dois dias de intensa queimada, o cenário, ontem, era desolador no Jardim Botânico, na Floresta Nacional e na Reserva da Aeronáutica, palcos dos maiores incêndios do ano no DF. Aviões especializados no combate a incêndios entraram em operação e 274 pessoas — militares, brigadistas e voluntários — trabalhavam incessantemente na tentativa de conter as chamas.

A Flona 1 amarga redução de mais de 65% da vegetação, o que corresponde a quase 2 mil hectares, conforme estimativa feita após sobrevoo. Os 21 brigadistas da floresta não conseguiram evitar que o incêndio, iniciado na quarta-feira, se alastrasse e assumisse grandes proporções, mesmo tendo trabalhado madrugada adentro. Ontem, pelo menos 100 homens do Corpo de Bombeiros e 15 brigadistas cedidos pelo Parque Nacional percorreram os 3.353 hectares da vegetação e atuaram em conjunto com funcionários da floresta e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. A baixa umidade e o vento complicaram o trabalho no meio da manhã. No fim da tarde, uma língua de fogo consumia uma colina do outro lado do Ribeirão das Pedras.

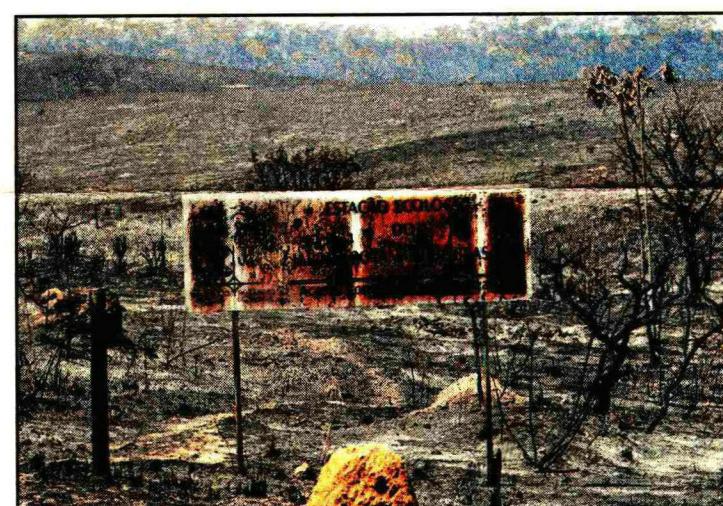
As estradas de terra que recortam a área da Flona apontam encostas completamente queimadas, sob um manto de fumaça. Cálculos de biólogos da reserva mostram que o fogo pode ter atingido a velocidade de até 10 metros por minuto. A maior preocupação é impedir que as labaredas ultrapassem os limites da Flona e atinjam as estruturas da sede, como o Centro de Triagem de Animais Silvestres, abrigo de animais exóticos apreendidos no DF. "Estamos tentando preservar nascentes e impedir que outras áreas da floresta e do Parque Nacional sejam atingidas", comentou a diretora da reserva, Miriam Ferreira. A brigada de incêndio continua acampada no local e deve continuar os trabalhos hoje. A Companhia de Saneamento Ambiental (Caesb) e o Serviço de Limpeza Urbana colaboraram com o envio de seis caminhões-pipa.

O rápido avanço das chamas no Jardim Botânico, na Fazenda Água Limpa da Universidade de Brasília e na Reserva do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mereceram atenção especial dos órgãos envolvidos na contenção dos focos. O escritório do diretor do Jardim Botânico, Jeanitto Gentilini, se tornou a base das operações dos bombeiros e de brigadistas do PrevFogo, organismo de combate a incêndios do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). "É muito difícil conter os incêndios, já que conti-

Fotos: Iano Andrade/CB/D.A Press



Estimativa de biólogos da Flona aponta que o fogo se propaga na velocidade de até 10 metros por minuto na área. Estratégia é evitar que as chamas atinjam a vegetação das nascentes



No Jardim Botânico, 150 homens trabalham para impedir mais prejuízos



Estamos tentando preservar nascentes e impedir que outras áreas da floresta e do Parque Nacional sejam atingidas"

Miriam Ferreira,
diretora da Floresta Nacional de Brasília

nuamos lidando com condições climáticas desfavoráveis. Além disso, o fogo chegou a lugares de difícil acesso", disse o comandante da operação, coronel Luiz Blumm.

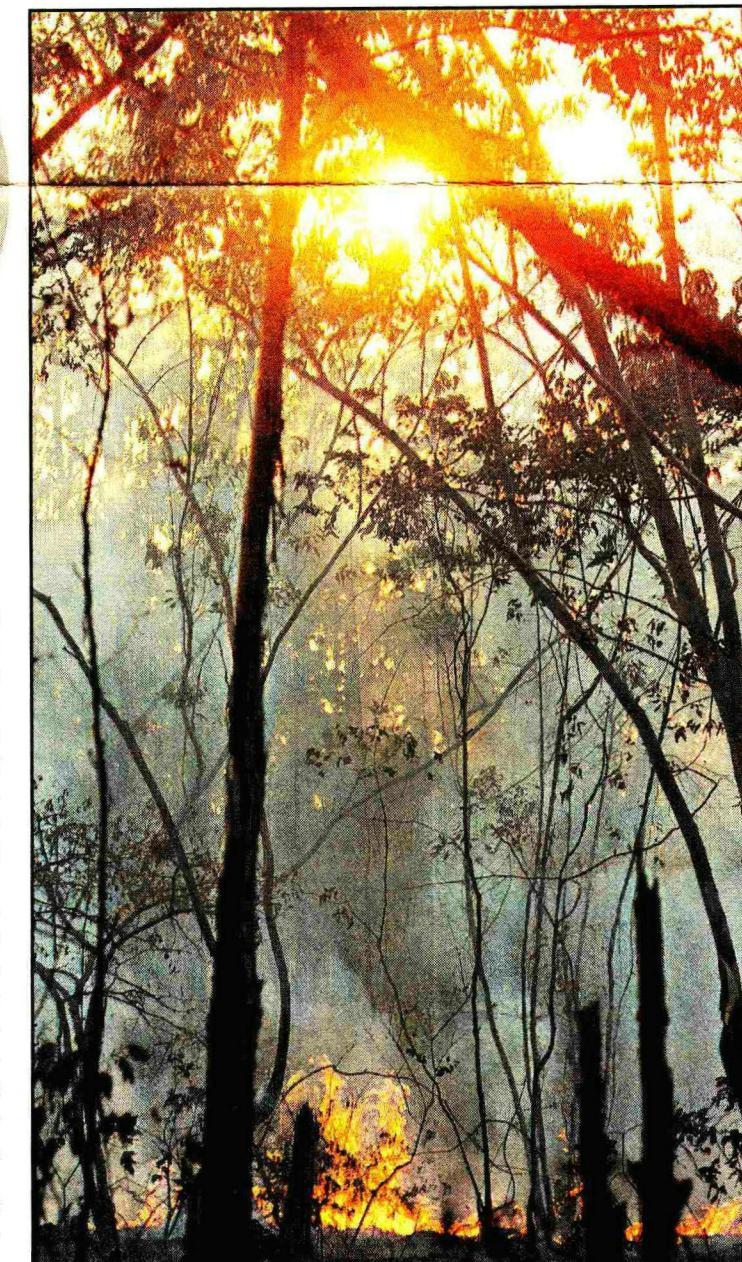
Trabalho em equipe

A estratégia de combate ao fogo foi organizada a partir de um

sobrevoo pela área, no qual foi possível detectar rotas de acesso às regiões mais críticas. Na quinta-feira, o desconhecimento da área afetada pelo fogo — que espalhou cinzas e fumaça por todo o Lago Sul — dificultou o trabalho das brigadas. Agora, Jardim Botânico e Corpo de Bombeiros prometem trabalhar jun-



Total de focos de incêndio registrados no DF, por satélite, segundo o Boletim de Monitoramento de Focos de Calor do Cerrado do Ibama



O maior temor dos bombeiros é que o fogo ultrapasse os limites da Flona